

## VERÃO 2025/2026 – Vale do Taquari

O verão astronômico no Hemisfério Sul inicia-se em **21 de dezembro de 2025, às 12h03** (horário de Brasília), marcando o solstício de verão, quando ocorre o dia mais longo do ano. A estação estende-se até **20 de março de 2026, às 11h45**, sendo caracterizada pela elevação das temperaturas, maior incidência de radiação solar e dias mais longos.

Climatologicamente, o verão é marcado pelos **maiores valores térmicos do ano**, com temperaturas máximas frequentemente superiores a 30 °C. As precipitações ocorrem, predominantemente, na forma de **pancadas de curta duração e forte intensidade**, associadas a processos convectivos resultantes da combinação entre calor e umidade. Essas chuvas concentram-se, em geral, entre a tarde e à noite e podem vir acompanhadas de **descargas elétricas, rajadas de vento e queda de granizo**.

A atuação de frentes frias e de sistemas de baixa pressão ainda ocorre ao longo do verão, porém com menor frequência quando comparada às estações de transição. Durante a estação, a convecção atmosférica é o principal mecanismo de formação de nuvens e precipitação. Outro aspecto relevante é a **elevada incidência de radiação solar**, exigindo cuidados com a exposição ao sol, especialmente entre **10h e 16h**, período de maior risco à saúde.

## Tendência climática – Verão 2025/2026

Em relação às condições oceânicas, grande parte do verão deverá transcorrer sob a influência do fenômeno **La Niña em intensidade fraca**. As projeções indicam um gradual enfraquecimento do fenômeno ao longo da estação, com possível transição para **condições de neutralidade climática** no trimestre janeiro–fevereiro–março (JFM) (Figura 1). Ressalta-se a importância do acompanhamento contínuo das atualizações mensais dessas previsões, uma vez que ajustes podem ocorrer ao longo da estação.

De modo geral, os modelos climáticos indicam **volumes de precipitação próximos à normal climatológica** durante o verão. Na análise mensal, janeiro apresenta tendência de chuvas ligeiramente acima da média, fevereiro volumes um pouco abaixo do normal (Figura 2B) e março precipitação próxima da normal climatológica para o Vale do Taquari (Figura 2C). O principal impacto esperado para a região é a irregularidade na distribuição das chuvas, tanto no espaço quanto no tempo.

Não há indicativos de uma estiagem prolongada e generalizada, como observado em alguns verões recentes. No entanto, **períodos secos pontuais** não podem ser descartados, especialmente em fevereiro, mês que tende a registrar precipitação ligeiramente abaixo da média. Assim, o cenário esperado é de alternância entre intervalos secos e episódios de chuva concentrada, o que exige atenção quanto aos possíveis impactos na agricultura, no abastecimento hídrico e na gestão de recursos.

As projeções de temperatura indicam **valores acima da média histórica** ao longo da estação (Figuras 3A, 3B e 3C). Fevereiro e março concentram a maior probabilidade de anomalias térmicas positivas mais expressivas. A ocorrência de **ondas de calor** é considerada possível e compatível com o padrão climatológico do verão no Rio Grande do Sul, incluindo o Vale do Taquari. Apesar da tendência de temperaturas elevadas, episódios pontuais de

resfriamento também podem ocorrer, associados à passagem de frentes frias ou à atuação de sistemas de chuva.

No balanço da estação, a temperatura média deverá permanecer acima da normal climatológica, com valores próximos de **25,1 °C**, temperatura média máxima em torno de **31,5 °C** e temperatura média mínima de aproximadamente **20,2 °C**. O padrão esperado é de dias quentes, intercalados por manhãs mais amenas após a passagem de frentes frias.

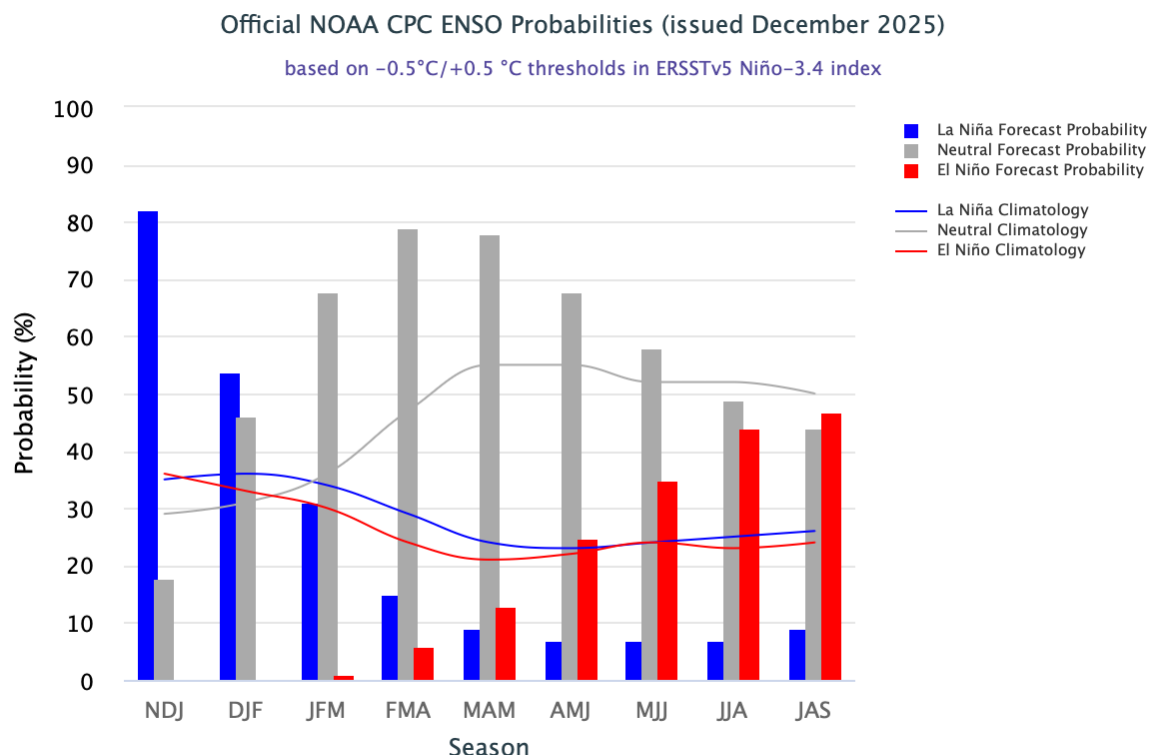
Em relação aos ventos, destaca-se a possibilidade de ocorrência frequente do chamado “Nordestão”, caracterizado por ventos persistentes do quadrante nordeste ao longo da estação, situação comum em períodos de calor prolongado na região.

### **Cuidados durante o verão**

Durante o verão, o calor intenso e a elevada radiação solar aumentam os riscos à saúde, como desidratação, insolação e agravamento de doenças cardiovasculares e respiratórias, especialmente no Vale do Taquari, onde episódios de calor persistente são recorrentes. Recomenda-se **ingerir líquidos com frequência**, evitar exposição direta ao sol nos horários de maior intensidade, utilizar protetor solar, chapéus e roupas leves, além de manter ambientes bem ventilados.

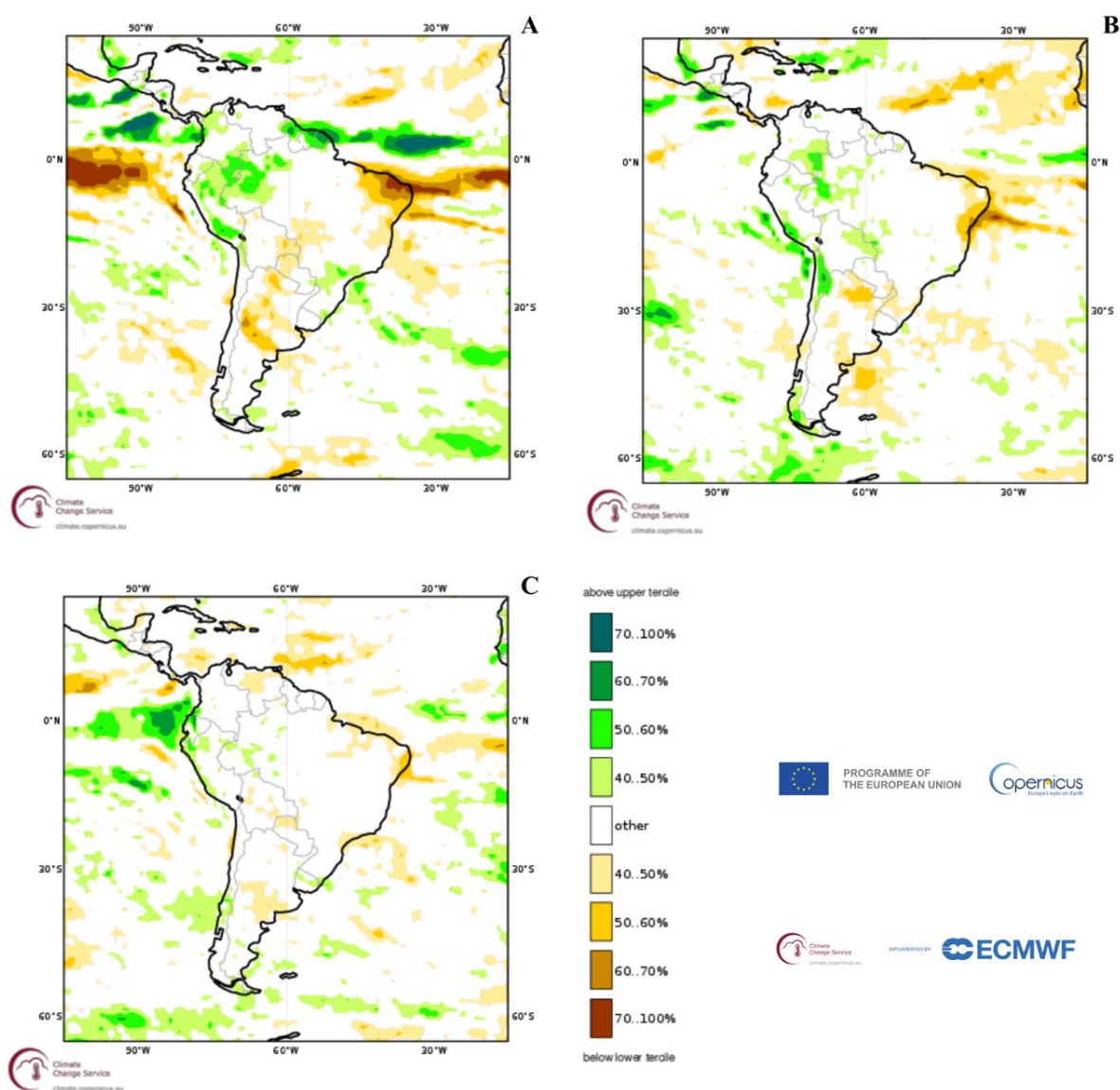
Também é importante atenção aos **temporais típicos da estação**, que podem ocorrer de forma repentina. Recomenda-se evitar áreas abertas, árvores isoladas e estruturas metálicas durante descargas elétricas, bem como garantir a manutenção de telhados, calhas e sistemas de drenagem, reduzindo os riscos de destelhamentos e alagamentos. O acompanhamento diário das previsões e avisos meteorológicos é fundamental para a mitigação de impactos.

Figura 1 – Probabilidades de ocorrência do ENOS (El Niño, La Niña e neutralidade climática) nos próximos meses



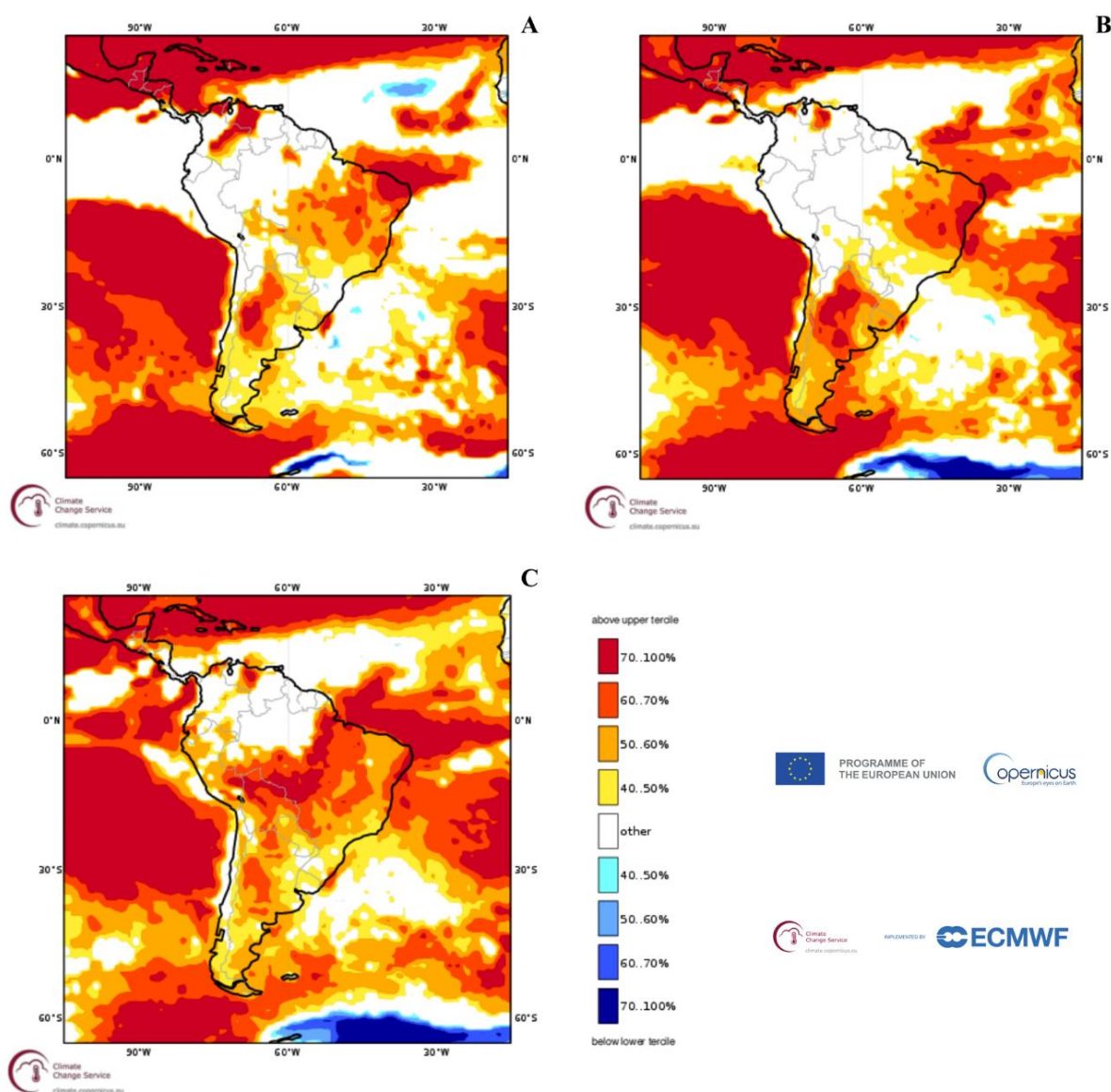
**Legenda:** As siglas indicam médias sazonais de três meses consecutivos: DJF (Dezembro, Janeiro e Fevereiro); JFM (Janeiro, Fevereiro e Março); FMA (Fevereiro, Março e Abril); MAM (Março, Abril e Maio); AMJ (Abril, Maio e Junho); MJJ (Maio, Junho e Julho); JJA (Junho, Julho e Agosto); JAS (Julho, Agosto e Setembro); ASO (Agosto, Setembro e Outubro); SON (Setembro, Outubro e Novembro); OND (Outubro, Novembro e Dezembro); NDJ (Novembro, Dezembro e Janeiro). **Fonte:** IRI – *Current ENSO Forecast* (International Research Institute for Climate and Society).

Figura 2 – Probabilidade de anomalias de precipitação em relação à climatologia de referência (1991–2020) para janeiro (A), fevereiro (B) e março (C), com base nas projeções do sistema multi-modelo C3S/ECMWF



**Legenda:** Áreas em verde indicam maior probabilidade de precipitação acima da média climatológica, enquanto áreas em amarelo indicam maior probabilidade de precipitação abaixo da média. Tonalidades mais escuras representam maior probabilidade do desvio, e áreas em branco indicam condições próximas da média. **Fonte:** Copernicus Climate Change Service (C3S).

Figura 3 – Projeções de anomalia mensal da temperatura do ar em relação à climatologia de referência (1991–2020) para janeiro (A), fevereiro (B) e março (C), com base nas projeções do sistema multi-modelo C3S/ECMWF



**Legenda:** Áreas em vermelho indicam maior probabilidade de temperaturas acima da média climatológica, enquanto áreas em azul indicam maior probabilidade de temperaturas abaixo da média. Tonalidades mais escuras representam maior magnitude da anomalia, e áreas em branco indicam condições próximas da média. **Fonte:** Copernicus Climate Change Service (C3S).